

CANTORIA DE VIOLA NORDESTINA COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO RÁDIO ESCOLA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Ana Silvia Conceição de Oliveira¹ - anasilvia_oliveira@hotmail.com

Centro de Educação Superior a Distância CESAD/UFS

RESUMO

Neste trabalho, busco realizar uma análise de conteúdo do Programa Rádio Escola a partir de dois materiais radiofônicos intitulados: *Tirando Versos da Imaginação – a cantoria de viola nordestina na educação*. Objetivo perceber se estes materiais apresentam-se como de auxílio didático pedagógico na alfabetização de jovens e adultos, ao fazerem uso da cantoria de viola nordestina como mote de aprendizagem aproximando-se, assim, da realidade de vida dos alfabetizantes, homens e mulheres nordestinos. A pesquisa é didático descritiva. A categoria da pesquisa é a música na educação e os conceitos utilizados são o rádio-escola como recurso didático pedagógico e a alfabetização de jovens e adultos. Enfoco a importância da linguagem oral e sua utilização pedagógica da produção radiofônica. Na fundamentação teórica, busco principal respaldo em Paulo Freire, a metodologia incluiu a análise de conteúdo dos dois materiais radiofônicos citados em uma percepção das suas possibilidades para a alfabetização de jovens e adultos. Espera-se que essa discussão venha contribuir para o conhecimento das possibilidades didático pedagógicas do rádio enquanto promotor da comunicação e importante recurso midiático na escola. Uma das conclusões extraídas é que o rádio tem potencial educativo e atende as novas exigências educacionais, pois sua linguagem é apropriada e desenvolve construções imagéticas que promovem o aprendizado, além do acesso a esse recurso ser facilitado.

Palavras-chave: Rádio - Escola. Alfabetização de Jovens e Adultos. Mídia-Educação.

ABSTRACT

In this work, I attempt to perform a content analysis of the School Radio Program and entitled: *Taking Sides of Imagination - violates the singing of Northeastern education*. Objective understand if these materials are presented as teaching aid in teaching literacy for youth and adults, to make use of the singing of Northeastern violates the motto of learning approaching, the reality of life for literacy educators, men and women from the Northeast. The research is descriptive didactic. The category of research is music education and the concepts used are radio-educational school as a teaching resource and literacy for youth and adults. I focus on the importance of oral language and its pedagogical use of radio production. On the theoretical basis, seek support in main Paulo Freire, the methodology included content analysis of the two materials mentioned in a radio awareness of its possibilities for youth and

¹ Especialista em Educação a Distância pela Universidade do Estado da Bahia, Especialista em Mídias na Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia, Licenciada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Tutora a Distância do Centro de Educação Superior a Distância CESAD/UFS, Professora da EJA pelo SESI/SERGIPE. anasilvia_oliveira@hotmail.com

adult literacy. It is hoped that this discussion will contribute to the knowledge of didactic pedagogical possibilities of radio as a promoter of important communication and media use in school. One conclusion drawn is that the radio has educational potential and meet the new educational requirements, because its language is appropriate constructs and develops imagery that promote learning, and access to that resource be facilitated.

Keywords: Radio - School. Youth and Adult Literacy. Media Education.

INTRODUÇÃO

Um problema surge a partir de uma situação vivenciada que provoca questionamento, necessidade de descoberta, de conhecer algo, de buscar respostas para inquietações apresentadas.

Foi, a partir da minha formação como professora de História, que tive a oportunidade de entrar em contato com a Educação de Jovens e Adultos e me apaixonar pela proposta paradoxalmente simples, que aborda de forma singela o valor do sujeito aprendente no processo pedagógico, desenvolvida por Paulo Freire. Ficava encantada com a possibilidade de escutar, aprender, trocar, mediar, acolher cada experiência dos alunos e tinha o prazer de recebê-los a cada ano na proposta da “leitura do mundo”, na tentativa de demonstrar aos educandos seu papel de sujeitos, promotores do seu aprendizado.

Ao entrar em contato com o material radiofônico, que serve de objeto para esta pesquisa, acreditei na possibilidade da realização de uma análise de conteúdo do mesmo, na perspectiva da observação do seu potencial alfabetizador, já que ele apresenta-se como um recurso de mediação pedagógica, já que o foi construído a partir da Cantoria de Viola - uma manifestação cultural da literatura oral notadamente nordestina e popular, que trás em sua bagagem a vida, os costumes, a história, a arte, a luta pela sobrevivência de um contingente expressivo da população brasileira - sendo essa forma de abordar conteúdos que se torna um aliado no processo de alfabetização na EJA.

Pretendo, então, discutir a abordagem interativa e construtora do conhecimento, na medida em que oferece um grande estímulo e incentivo ao ensino-aprendizagem associado à utilização da mídia rádio. Assim, por este se constituir um tema inovador, pouco pesquisado, pois até então, não entrei em contato com nenhuma abordagem parecida, acredito que valha a pena ser incentivado, discutido, proposto, analisado para o conhecimento, divulgação do material e utilização por parte dos professores das ricas possibilidades que o Rádio Escola, e a mídia rádio podem oferecer em sala de aula.

E, acreditando eternamente que a educação se faz através da valorização do outro, do enfoque ao ser humano, à vivência individual e respeito profundo a cada sujeito, seja ele educador ou educando, já que o processo de ensino-aprendizagem é uma constante troca, percebo a utilização das novas e antigas tecnologias encontram-se a favor da comunicação, da expansão do saber, da vivência e troca em ambientes e espaços diferenciados, entre eles, os espaços escolares. E a mídia rádio enquadra-se como um recurso rico, possível e real a ser utilizado em toda e qualquer escola do nosso país.

Traçando, então, uma breve contextualização histórica acerca da mídia rádio no nosso país, é importante perceber que ela nasce com um caráter notadamente cultural e educacional. Sua primeira emissora foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquete Pinto em 20 de abril de 1923, onde eram veiculados temas e músicas com um enfoque cultural, de formação, estando presente o berço da ideia de rádio educativo.

Em continuidade a esse processo, utilizando - se dos recursos de radiodifusão, foi na década de 30, que no Brasil, a Educação a Distância iniciou a construção de sua história através de cursos para o ensino de profissões que eram transmitidos pelas ondas do rádio, fazendo surgir o caráter profissionalizante do rádio.

Nesse sentido, o Rádio Escola, um Projeto da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, utilizou-se da linguagem radiofônica para o aprimoramento da mediação pedagógica. Sendo este, um recurso didático, já que faz uso da tecnologia a favor da educação e que, apesar do rádio ser relativamente antigo, comparado à internet, é um instrumento dotado de várias possibilidades pedagógicas a exemplo do exercício imaginativo e que atinge até hoje, todas as camadas da população. E esse fato, faz vir à tona a constatação de que, nos dias atuais, a importância histórica do rádio como meio de comunicação de massa ainda o faz conquistar ouvintes assíduos, mesmo com a chegada de outros veículos, a exemplo da TV e da mídia *online*.

Os materiais produzidos pelo Rádio Escola foram construídos para serem implantados e disponibilizados em todos os Estados brasileiros com o apoio das Secretarias de Educação. Tanto o Rádio Escola como os demais Projetos: TV Escola, Proformação, Proinfo, entre outros, tem como objetivo a tecnologia não como fim, mas a serviço da educação, sendo o princípio basilar do Rádio Escola a educação para, sobre e na mídia.

CANTORIA DE VIOLA NORDESTINA EM UMA PERSPECTIVA FEIREANA

Freire (2003) instrui a nos aproximarmos da realidade dos nossos alunos para que, a partir da visão de mundo que detém, eles possam perceber questões mais amplas que possuem sentido em suas realidades para assim desenvolver o aprendizado. Nós professores, somos todos os dias desafiados a tal feito: aproximar o ensino da vida real, para que este possa vir carregado de significados e conseqüentemente, ser aprendido de forma mais facilitada. No entanto, essa não se configura como uma tarefa fácil, mas possível.

É inquestionável, então, a importância do professor trazer para a sala de aula situações que envolvam os educandos, uma vez que, de acordo com Freire, o interesse em aprender relaciona-se intimamente às referências que o aluno detém antecipadamente. Refletindo, pois, sobre a valorização dos saberes dos educandos, o autor nos instrui acerca da necessidade de valorizar os conceitos e aprendizagens já constituídos, criando estratégias de abordagem a partir desses saberes e sua relação com os conteúdos escolares.

Em uma compreensão crítica do ato de ler, nosso autor afirma que essa ação

não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (FREIRE, 1989, p. 09)

Com essa noção da importância do ato de ler associado ao trabalhar com a realidade do educando, da “leitura mundo” para que esse aprendizado se dê de forma significativa, para que o sujeito do aprendizado seja o alfabetizante como preconiza Freire, alguns meios podem ser úteis, entre eles, a arte, especificamente a arte da cantoria de viola nordestina que aqui será abordada.

Dentro do Rádio Escola foi criado no ano de 2001, o Programa Alfabetização Solidária, que contou com a produção de materiais radiofônicos, cujo mote de aprendizagem utilizado foi a Cantoria de Viola Nordestina. Vejamos o que noticiou o Jornal Folha da Região, em sua edição de 05/08/2001 sobre o lançamento do Projeto. A matéria inicia com o título “Cantoria Nordestina vira instrumento pedagógico” e segue afirmando:

A arte da cantoria de viola nordestina, uma das manifestações mais expressivas da cultura popular e sua poesia, está sendo utilizada como recurso pedagógico por 1.400 professores e coordenadores e alunos do Programa Alfabetização Solidária. No início de julho, informa a Agência Brasil, eles receberam fitas cassetes e o Guia Tirando Versos da Imaginação - a Cantoria de Viola Nordestina na Educação, elaborado pela Rádio Escola da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (Seed/MEC). O material, incluindo CDs, foi também entregue a 1.450 emissoras de rádio do país. As fitas e os CDs (três unidades de cada um) contêm 20

programas, com duração de sete minutos cada um, abordando aspectos da cantoria, como origem, história e características sócio-culturais. Os programas são narrados pelo ator Othon Bastos, que intercala depoimentos e entrevistas com cantadores de diferentes lugares do nordeste. Eles falam sobre seu trabalho e cantam repentes. [...] O Guia *Tirando Versos da Imaginação* lembra que a partir dos conhecimentos sobre a cantoria de viola nordestina é possível criar inúmeras situações que motivem a leitura e a produção de textos em sala de aula. [...] Em quatro anos, o Alfabetização Solidária formou um milhão e meio de alunos, em centenas de municípios brasileiros e com a parceria de 200 universidades.

Utilizando-se da tecnologia do áudio para a produção do material radiofônico, foi criada a Série de Programas *Tirando Versos da Imaginação – a cantoria de viola na nordestina na educação* que conta com três versões: o “Programa do Professor”, o “Programa do Radialista” e o “Programa do Aluno”, sendo que esta pesquisa concentrou-se na análise deste último material, cujo objetivo é informar o aluno sobre a história, características e a importância da cantoria de viola nordestina no contexto da cultura popular brasileira.

O programa é apresentado em duas partes. Na primeira, o aluno fica sabendo o que é a cantoria e qual sua origem. Na segunda, discute-se a profissão do cantador e sua importância no contexto social. E é justamente a forma de abordar os conteúdos carregada de uma linguagem própria do rádio, com utilização de sons de fundo, construções textuais que promovem o constante exercício imaginativo por parte dos ouvintes, que se torna um aliado no processo de alfabetização na EJA.

Dessa forma, com a possibilidade da cantoria de viola fazer parte do cotidiano dos educandos, pelo acesso a essa forma de cantar o mundo, pelo fato dos temas das cantorias tratarem da vida, dos dilemas, das esperanças, das percepções de mundo do homem nordestino, a Série abre-se à Pedagogia Freireana, já que expressa aspectos da identidade do alunado e possibilita a percepção artística, histórica e social de sujeitos construtores do seu conhecimento e participação comunitária, pois, eles partem da leitura do mundo para a leitura da ação reflexão proposta pela cantoria. (FREIRE, 2003)

Em *Tirando Versos da Imaginação – a cantoria de viola nordestina na educação*, a perspectiva da alfabetização pelo conhecido, próprio e próximo para os alunos, foi utilizado e a partir do humor, do ritmo, dos temas presentes nas cantorias e ainda, histórias de vida dos cantadores, puderam ajudar a explorar conteúdos de diversas áreas do conhecimento, facilitando, assim, a aprendizagem.

Partindo, então, para a percepção da cantoria de viola nordestina como parte da nossa cultura popular, sabe-se que a arte de cantar versos de improviso talvez seja uma das mais originais e expressivas manifestações da cultura popular no Brasil e ao analisar os materiais

radiofônicos, ela apresenta-se como uma importante aliada na alfabetização de jovens e adultos.

A cantoria de viola está enraizada na alma do povo, trazendo em sua bagagem a história, a vivência, a luta pela sobrevivência de um expressivo contingente da população brasileira. Em um dos trechos do material radiofônico em seu Programa I registra-se:

Narrador: Com a magia da palavra poética os repentistas, como são conhecidos os cantadores, falam da vida. São verdadeiros intérpretes dos costumes, das histórias e das lutas do povo nordestino.

Cantoria: Ser nordestino é saber e amar a terra querida, expor os problemas dela e procurar uma saída, para as carências que afligem o chão que lhe deu a vida.

A cultura oral popular se expressa através da cantoria de forma gritante, onde o cantor pode se posicionar, opinar, criticar, construir reivindicações, expor suas ideias em uma dimensão poética e estética riquíssimas. E os cantadores, que são definidos pelo jornalista Orlando Tejo no Programa I como “[...] uma imensa legião de homens que amam, sonham, sofrem e brincam de viver num mundo pescando estrelas, caçando ilusões, plantando tardes, colhendo auroras [...]”, registram seus posicionamentos críticos muito bem: “**Cantoria:** A fome é uma doença que atinge o povo sofrido, sinto uma tristeza imensa quando vejo alguém caído, o desemprego é pesado, de Estado a Estado, nem sei quem tanto é culpado no oitavão rebatido”.

As mudanças históricas promovidas na cantoria de viola passam pela percepção do cantor enquanto um indivíduo atualizado, leitor, informado, que comunica pela poesia. E de acordo com o cantor Rogério Meneses, a cantoria ganhou, nos dias atuais, uma temática contemporânea, rica de significados e reflexões sobre os acontecimentos do presente. Ele afirma no material radiofônico em seu Programa II:

-- Nós fazemos uma arte falada, uma arte informativa, então temos que estar a par de tudo que acontece não só no Nordeste, não só no Brasil, mas no mundo. A cantoria hoje é isso. A cantoria não se admite mais o cantor falar só do aboio de gado, do amor de mãe, na chuva, no trovão, na natureza nesses assuntos corriqueiros do dia-a-dia. Hoje você tem que falar da internet, tem que falar da robotização. Então, pra saber cantar isso hoje você tem que acompanhar a televisão, o rádio, o jornal, ler história geral.

Outro foco indispensável é a questão da importância da leitura para a construção do repente, este gênero musical que se expressa através da arte do improviso, mas que é carregado de saberes gramaticais, de regras de construção dos versos, da concordância e coerência textuais, da organização do texto rimado, onde a leitura é muito incentivada.

Registra-se, no material radiofônico, em seu Programa II, um valoroso depoimento do cantador Titico Caetano que é reiterado e ratificado pelo Narrador.

Narrador: Para exercer a profissão, o cantador precisa estar preparado para fazer versos rapidamente, dominar várias modalidades de se compor as rimas e as sílabas poéticas e ainda, entender de muitos assuntos. E isso exige conhecimento acumulado e uma memória prodigiosa. Muitos cantadores aperfeiçoam sua arte lendo muito. Titico Caetano, cantador da Paraíba, tem a leitura como uma obrigação.

-- Não paro de ler, eu sempre leio revistas, almanaque Abril, tudo, porque a profissão requer mesmo que a gente leia pra se informar das coisas, sabe? Agora, com o estudo, com estudo avançado é melhor porque a gente, a gente ler as coisas com mais facilidade, a gente amplia as coisas com mais facilidade. E o estudo é uma das melhores coisas do mundo.

Narrador: A leitura possibilita ao cantador ampliar o seu conhecimento de mundo e da língua portuguesa. O cantador é uma pessoa bem informada que sabe o que está acontecendo na política, na economia, nas ciências. É também alguém que sabe usar as palavras e tem um vocabulário amplo. Ler é fundamental para o cantador ter elementos para desenvolver o conteúdo, a forma e a harmonia dos seus versos.

Cantoria: Quem se educa vive bem e quem nada ler se alvoroça, o pai de família pobre, tire as crianças da roça, vá procurar educá-las, que a educação é nossa.

Esse posicionamento do cantador acompanhado das colocações do Narrador e ainda, a presença de uma cantoria, ao serem trabalhados pelo professor alfabetizador, vem carregados de sentidos. Ao apresentar de forma clara a importância não somente da leitura, do informar-se, serve como impulsionador e motivador da prática da inclusão a partir do saber ler. Estar incluído na sociedade, ter acesso a informações diversas, presume, também, o conhecimento das letras. Ao registrar uma mensagem que incentiva a leitura como base do aprendizado, o cantador propõe uma reflexão pessoal e social por parte dos educandos. Um incentivo ao aprender a ler.

Ainda, a beleza estética e poética dos versos improvisados da cantoria fornece excelente material pedagógico para integrar linguagem oral, escrita e musical. A exposição da forma como os versos são construídos facilita o diálogo em sala de aula e fazer com que o aluno se sinta mais à vontade para produzir textos orais e escritos a partir de uma expressão cultural inserida na sua vivência, promovendo a alfabetização e ainda, o incentivo à leitura é uma realidade. Vejamos o que diz a cantoria presente no material radiofônico em seu Programa I:

Cantoria: Repentista especial, o sertanejo legítimo, nem baião fora do ritmo, nem repente desigual. A mente é um arsenal que jamais se esvazia, a boca faz pontaria e acerta no coração. Repentista é um vulcão com larvas de poesia.

Outra importante questão na produção radiofônica é a utilização correta da linguagem e dos recursos sonoros. Observa-se a constante utilização de fundos musicais, que valorizam a audição do programa. Vejamos alguns exemplos:

Narrador: A cantoria é uma arte que nasceu no Sertão Nordestino e aos poucos conquistou o público das cidades. Junto com as pessoas que vieram da zona rural em busca de melhores condições de vida nas cidades, vieram também os cantadores. A cantoria pode ser considerada uma das raízes do Brasil. Faz parte da nossa cultura e por isso não deve ser esquecida pela escola. (Pausa e Fundo musical de viola)

Narrador: Mas afinal, quem são esses cantadores que trazem na bagagem a história do povo brasileiro? (Pausa e Fundo musical de viola)

Narrador: Os cantadores constituem uma imensa legião de homens que amam, sonham, sofrem e brincam de viver num mundo pescando estrelas, caçando ilusões, plantando tardes, colhendo auroras, levando a sua imagem sutil e profunda, tímida e vigorosa, ao povo ávido de poesia que os ouve embevecido. (Pausa e Fundo musical de viola)

Aqui, percebe-se a utilização apropriada da linguagem radiofônica, com fundos musicais, pausas, leitura realizada com entonação devida e carregada de sons que chamam a atenção do educando, promovem a ação imaginativa do que está sendo narrado. É um texto articulado, que mexe com os pensamentos, com o criar de forma particular a cena na memória. E esse exercício de criar e recriar de forma imaginativa cada espaço falado, promove o estímulo do raciocínio, da formação de conceitos e situações, ações que em conjunto, despertam o prazer pela criação oral e em consequência, escrita.

Assim, os alunos não aprenderão a ler e escrever a partir de palavras soltas, mortas, descontextualizadas. A leitura de letras e sílabas sem contextualização ou significado, como ocorre em um processo de alfabetização tradicional, aqui não se dá. Ao contrário, as aprendizagens e saberes que serão construídos pelos educandos espelharão no significado seu, da sua visão de mundo, e essa percepção do sentido que a cantoria traz para si promove o aprendizado, a ação de ler pelo que se conhece. E este aprendizado direciona-se para a valorização do sujeito histórico que o cantador representa. Não se trata de um herói distante e mitificado no livro didático, mas de alguém próximo, um vizinho, um amigo, um artista do povo sendo percebido como igual. Alguém que possivelmente, passou ou conhece o processo de abandono do campo e ida forçada para a cidade em busca de melhores condições de vida, assim como muitos dos alfabetizantes. Em uma confirmação dessa possibilidade, registra-se no material radiofônico em seu Programa II, também o depoimento do artista Rogério Meneses:

Narrador: A vida dos cantadores de viola é muito parecida com a de muitos nordestinos. Nasceram no campo, labutaram na roça até a adolescência, mas aí veio a seca, faltou dinheiro e a terra ficou nas mãos de poucos, o jeito foi migrar para a cidade.

Cantoria: Quando me perguntam por que eu não deixo o campo e vou morar na cidade. Eu sou sertanejo de origem cabocla e mudar meus costumes não tenho vontade. A cidade é rica mas não tem sossego, o campo é saudável tem mais liberdade. O campo é o berço da minha família, a minha história ali começou.

Narrador: Os cantadores deixaram o campo mas continuam a defender uma vida melhor para o sertanejo. Rogério Meneses é um deles.

-- Nós deixamos de morar no campo, de cantar cem por cento no campo, mas estamos a cada dia reivindicando dignidade de vida pra o homem do campo que não pode acompanhar a gente. A viola não deixou de ser popular por isso. Porque ela tá conquistando espaço pra tentar sensibilizar quem tem a situação na mão e não melhora a vida de quem tá na periferia, no campo. (Fundo musical de viola)

Fica claro que o cantor é um homem do povo, alguém que encanta pela capacidade de construir de forma rápida e improvisada os versos e sua história de vida é carregada de situações diversas, adversas, possíveis, de superação, de conquistas, além de possuir a impressionante capacidade de cantar as histórias de vida cotidiana. De acordo com a definição do repentista paraibano Oliveira de Pannels, registrada no Programa I:

-- O cantor é por excelência, um filho dos campos, um amante das estrelas, um contador de histórias reais, que vivencia a sociedade, as causas sociais, a história, o conhecimento, o desafio, o lírico, o religioso. Ele participa através de todas essas coisas, pelo dom que Deus lhe deu. (Fundo musical de viola)

Reitero que essa realidade do cantor, se confunde muito com a realidade do sujeito jovem ou adulto alfabetizante, já que a trajetória de vida dos cantadores demonstra a saída do sertão para a cidade em busca de uma vida melhor, ênfase, então uma identificação, uma aproximação dos estilos de vida, forma de pensar, vivência histórica, visões de mundo entre o artista e o sujeito alfabetizante, o que vem somar ao processo de aprendizagem na medida que há uma sintonia de saberes entre os envolvidos no processo de aprendizagem.

Está claro, então, que o estímulo à reflexão é incentivado a partir da audição do material radiofônico e na perspectiva da *reflexão na prática para a reconstrução social*. Freire (2003) afirma que ensinar pressupõe aprender e aqui, podemos observar a possibilidade da troca, construção-reconstrução, também por parte dos alunos, que terão muito a dizer sobre o que foi ouvido, já que o mote de abordagem, a cantoria de viola nordestina, está configurado em sua realidade.

Freire (2003, p. 22) assevera que “[...] a reflexão crítica sobre a prática não se limita a uma teorização para explicar ou compreender a prática. Essa reflexão deve ser crítica [...]”.

Assim, constantes ações reflexivas podem ser promovidas a partir do material aqui. E, proporcionar a autonomia do sujeito aprendente, neste caso, mediada pela ação-reflexão do profissional da educação fazendo uso do recurso pedagógico, efetivamente, serve de auxílio ao processo de alfabetização.

Dessa forma, identifico o *Tirando Versos da Imaginação* como pertencente ao gênero radiofônico educativo-cultural, que é definido por Barbosa Filho (2003, p 144) como:

Programa instrucional (parte de uma estrutura pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos órgãos que regulam o ensino oficial, podendo ser suporte aos cursos de alfabetização, de ensino de idiomas e de disciplinas básicas e tendo como acessório material de apoio gráfico); autobiografia (o tema central é a vida de uma personalidade); documentário educativo-cultural (trabalha assuntos de cunho humanístico, como um movimento literário ou musical); programa temático (visa a discussão de temas sobre a produção do conhecimento).

Classifico, também, o programa como instrutivo, que “[...] visa permitir aprender aquele que estuda [...]”, de acordo com definição de Jacquinot (1977, p. 143).

Aqui o material didático pedagógico e a utilização da mídia rádio não se apresentam como um simples meio de transmissão, pois sua configuração, construção do texto e utilização respeitam as características da oralidade, ainda, os conceitos de estética radiofônica, ao utilizar-se de trilhas e efeitos sonoros diversos potencializando a imaginação promovida no rádio, o que vai, em muito, superar o limite da ausência de imagem.

Reitero que as experiências acumuladas ao longo da história de vida dos aprendentes são apontadas por Freire (2003, 1995) como formativas, as quais podem ser consideradas para enriquecer o processo de alfabetização. Ao abordar ainda que a leitura de mundo, que é comum a todos, precede a leitura da escrita, o autor entende que os oprimidos

“precisam recriar sua existência com os recursos, com os materiais que a vida mesmo lhes ofereceu [...], de modo que estes reencontrem o que tem de melhor na sua forma de apropriação do mundo, nos recursos disponíveis de sua cultura”. (GONÇALVES, 2003, p. 26).

Enfim, a experiência acumulada durante a sua história de vida tem um potencial alfabetizador. Vejamos o depoimento do repentista Severino Feitosa, registrado no Programa II:

Narrador: A cantoria é uma arte que se aprende no convívio com cantadores e em geral, o aprendizado do cantador começa na infância ouvindo o pai cantar ou convivendo com artistas da comunidade. A história do poeta repentista Severino Feitosa é um exemplo disso.

-- Eu me criei no interior de Pernambuco, na casa do meu pai sempre teve uma viola que ele cantava alguma coisa, principalmente na época de estio, né, ele aproveitava pra cantar. E sempre na minha cada teve, aconteceram muitas cantorias e eu, poeta não se faz, o poeta, ele nasce feito, né, apenas aprimora, aprende alguma coisa para poder melhorar o seu conhecimento, mas a cantoria, a poesia é um dom que vem do berço. Ser cantador já é uma coisa meio misteriosa e viver da cantoria muito mais.

A partir do depoimento do artista, percebemos a possibilidade da criação espontânea sendo incentivada e o mais importante, a partir do que se sabe, do que se vive, não de conteúdos soltos ou sem significado. Ou seja, o aprendizado, também se dá a partir do convívio, do que está próximo, da realidade de vida. E, para jovens e adultos alfabetizantes essa é uma preciosa informação. Vejo que a arte da cantoria nordestina pode, portanto, ser um bom meio de aproximar o ensino da vida, aliando divertimento e formas de saber populares no processo de alfabetização, auxiliando, assim, no processo de aprendizagem, no ato de ler.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo apresenta-se como uma pesquisa exploratória seguindo a definição de Gil (2006, p.41) ao indicar que esta modalidade de pesquisa “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”, já que utilizo o método de investigação da análise de conteúdo dos Programas do Rádio Escola *Tirando Versos da Imaginação: a cantoria de viola nordestina na educação* em uma percepção do potencial alfabetizador deste material didático pedagógico.

Dessa forma, sendo esta uma análise qualitativa dos conteúdos presentes no material radiofônico, a proposta de pesquisa utiliza-se deste viés investigativo sendo que sua definição, proposta por Berelson, citado por Bardin (1994, p. 18) afirma ser “[...] a análise de conteúdo uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática, quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação [...]”. E o próprio Bardin, em uma percepção mais apurada deste método de investigação, define-o como:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. (TRIVINOS, 1987, p. 160)

Com uma ênfase à análise qualitativa do conteúdo, este trabalho possibilitou observar as características, estruturas, modelos, que estão por trás da mensagem mais aparente. Percebe-se, então, uma construção voltada para um objetivo maior: o de alfabetizar a partir do conhecido, das percepções de mundo já adquiridas pelos educandos. E todos os preceitos e

informações presentes no material, estão voltados para essa finalidade, onde não se encontram mensagens subliminares, mas a força do conteúdo voltado para o aprender através do conhecido.

Assim, no processo de investigação qualitativa que foi realizado, onde se observou a presença do potencial alfabetizador do material, que se destrincha e é construído a partir de mensagens claras e direcionadas acerca de temas do cotidiano do alfabetizante e este se vê motivado pela importância da leitura, da valorização dos conhecimentos próximos a ele, que compõe suas vivências e sua forma de ver o mundo.

O objeto de pesquisa é composto por dois materiais radiofônicos que compõem a produção *“Tirando versos da imaginação: a cantoria de viola nordestina na educação”*, sendo que o primeiro Programa “Cantoria – Origens, história e características de uma arte popular”, possui duração de 11 minutos e 29 segundos, e o segundo Programa possui duração de 14 minutos e 45 segundos. Estes materiais foram ouvidos e analisados de forma exaustiva na percepção de trechos-chaves que aqui foram expostos, tratados e analisados. Um trabalho de transcrição do material foi realizado, mas, infelizmente não temos possibilidade de expor em forma de anexo, devido sua extensão.

Seguindo as indicações do processo metodológico escolhido, foi realizada a pré-análise do material, onde compus a sua organização, além do cabedal de outros materiais que viessem a servir para a compreensão do objeto principal como artigos científicos, periódicos, referências bibliográficas. Em seguida, deu-se a descrição analítica, em um trabalho de conhecimento mais aprofundado sempre voltando para a orientação teórica disponível a partir da percepção de respostas acerca da hipótese construída em torno da possibilidade de sua utilização na alfabetização na EJA. Por fim, procedeu-se a interpretação referencial, em uma análise propriamente dita das informações explícitas ou implícitas no conteúdo base desta pesquisa. Estabeleci diversas conexões de ideias, utilizando a intuição e a percepção sensível da proposta do alfabetizar pelo aproximado, busquei apresentar as relevâncias e intencionalidades de cada traço, cantoria, narração, informação construída no Tirando Versos da Imaginação.

Principalmente nesta fase final é importante frisar que a Teoria Sensitiva de Strauss e Corbin (1990) foi bastante utilizada, pois a percepção pessoal acerca dos conteúdos apresentados, as diversas nuances de significados, foram captados de forma perceptiva da abordagem alfabetizadora que se dava a cada leitura, releitura e audição minuciosa do

material. Assim, fez-se necessário a introspecção, a análise minuciosa para que os dados fossem percebidos através de seus diversos significados diferenciando aqueles que se apresentavam ou não direcionados para os objetivos da pesquisa.

Finalizo afirmando que o processo de análise e reconstrução de seus significados foi uma proposta efetivada, pois cada pausa, repetição, construção direcionada ao educando, interpretação, sonoridade foi vista e percebida como promotoras do aprendizado sendo estas estratégias articuladas, bem construídas e colocadas de forma singular para o alcance do objetivo maior: a alfabetização de jovens e adultos.

RESULTADOS

Os resultados alcançados partem da percepção do material ao qual nos debruçamos dotado de potencial alfabetizador na EJA graças a sua construção pautada no sujeito educando, no pensar para o indivíduo aprendente e relacionar a cantoria de viola nordestina, algo presente em suas abordagens de mundo, em seus conhecimentos próximos e significantes, a possibilidade de aprender, de saber, de estar pronto, incentivado e impulsionado à realização e concretização do ato de ler, ler não apenas a palavra, mas ler o mundo a sua volta.

Observando a perspectiva freireana de alfabetização e suas indicações de promoção do aprendizado a partir da vivência do educando, é nítido que o material segue essa proposta na perspectiva da educação pelas mídias e às mídias.

Todo o trabalho realizado nos direcionada a afirmação de que o Programa Rádio Escola “Série do Aluno” em seus programas *Tirando Versos da Imaginação – a cantoria de viola nordestina na educação* tem potencial educativo e alfabetizador na EJA e capacidade de atender as novas exigências educacionais aliando pressupostos pedagógicos a conceitos de produção radiofônica, principalmente no que diz respeito à linguagem, sobretudo tem capacidade de entender o aluno como um ator, sujeito do seu aprendizado e formação e em consequência, essa aprendizagem se dá como um processo de produção, não de reprodução.

CONSIDERAÇÕES

Ao reconhecer o papel de destaque na promoção do processo de alfabetização de jovens e adultos do programa radiofônico *Tirando Versos da Imaginação – a cantoria de viola nordestina na educação*, graças ao seu conteúdo alfabetizador e voltado para a vivência,

visão de mundo, realidade dos educandos, defendo que o material radiofônico analisado apresenta informações que vem a aprimorar o aprender e assim, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Conforme demonstrado a partir da análise do conteúdo do texto, é perceptível que a intenção de “ensinar algo a alguém” não pode ser o único critério definidor de um programa educativo, percebeu-se que os devidos cuidados foram tomados quanto à percepção do aluno não apenas como ouvinte, mas participante da realidade da cantoria de viola e conseqüentemente, conhecedor do tema trabalhado, não apenas mero receptor de informações soltas, sem sentido, mas promotor da reflexão, do aprendizado, do saber e da busca do saber.

Assim, o uso deste material como recurso didático pedagógico promove a possibilidade da alfabetização pelo que se conhece. Dessa forma, esta pesquisa defende que a educação pelas mídias não pode ser dissociada da educação às mídias, o que vai permitir um uso crítico deste material e uma compreensão da inserção dos educandos nos âmbitos socioeconômico, político e cultural. Além disso, foi visualizado o potencial educativo da mídia rádio, pois sua linguagem é apropriada e desenvolve construções imagéticas que promovem o aprendizado, além de ser um recurso de fácil acesso.

A conclusão que se chega, é que o Programa Rádio Escola “Série do Aluno” em seus programas *Tirando Versos da Imaginação – a cantoria de viola nordestina na educação* é possuidor de intenso potencial educativo e alfabetizador na EJA.

REFERÊNCIAS

- AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito**- aspectos da cantoria nordestina, p. 100-159, 1988.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARDIN, I. **Análise De Conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- BIANCO, Nélia R. Del. **Cadernos de Comunicação – Avaliação do Programa Escola Brasil**. Ministério da Educação. Brasília, 2000. p. 7-32.
- COSTELLA, Antônio. **Comunicação**: do grito ao satélite. São Paulo. Mantiqueira. 1978.
- ESPINHEIRA, Ariosto. **Rádio e Educação**. São Paulo. Melhoramento, 1934.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

_____. **A educação na cidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____ **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

FREITAG, Bárbara. Escola, **Estado e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GONÇALVES, Luiz Gonzaga. **Leituras Indiciárias e Artimanhas da Inteligência**: os saberes imemoriais e sua reinvenção no universo do aprender humano. Piracicaba: UNIMEP, 2003. Tese de doutorado.

JACQUINOT, Geniève. **Image et pédagogie**: analyse sémiologique du film à intention didatique. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

Cantoria Nordestina vira instrumento pedagógico. **Jornal Folha da Região**. Agência Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.folhadaregiao.com.br/noticia?3325&PHPSESSID=5a87617258ad1be98e7a2ef86aa7c4bb>> Acesso em: 20 jul. 2012.

SOUZA, M. G. **Limites e possibilidades do rádio na educação a distância**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc013.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2012.

STRAUSS, A.; CORBIN. J. **Basic of qualitative research**: grounded theory and techniques. London: Sage, 1990.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.